



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB N°: PJE2019VAS0051

**I. IDENTIFICAÇÃO**

**a) Título do Projeto:**

*Libras: encontros com a cultura surda.*

**b) Resumo do Projeto:**

*Libras: encontros com a cultura surda* compreende um projeto de ensino cujo objetivo foi oportunizar oficinas que possibilitassem o ensino – e a consequente aprendizagem – da Língua Brasileira de Sinais, compreendendo o sujeito surdo em sua diferença, história e cultura. Nos encontros semanais, foram desenvolvidos estudos teóricos e atividades práticas de uso da segunda língua no cotidiano, buscando a comunicação dos estudantes<sup>1</sup> com surdos em contextos sociais, de modo a fortalecer as ações inclusivas.

**c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:**

Foram realizados encontros semanais, de 1h/a, ofertados de março a novembro de 2019. O projeto foi desenvolvido com recursos do Câmpus Local, compreendendo espaço físico, materiais escolares e cópias xerografadas.

<sup>1</sup> O projeto foi ofertado a estudantes dos Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do Câmpus Venâncio Aires.

| <b>Classificação e Carga Horária Total:</b> |              |            |            |
|---|--------------|------------|------------|
| ( X ) Curso/Mini-curso                      | ( ) Palestra | ( ) Evento | ( ) Outro. |
| Carga horária total do projeto: 40h/a.      |              |            |            |

| <b>Coordenador</b>                            |
|---|
| <b>Nome:</b> Janete Inês Müller               |
| <b>Lotação:</b> DEPEX - Câmpus Venâncio Aires |
| <b>SIAPE:</b> 1146149                         |

| <b>Demais membros</b>      |                            |                    |
|----------------------------|----------------------------|--------------------|
| <b>Nome</b>                | <b>Função</b>              | <b>CH cumprida</b> |
| Janete Inês Müller         | Coordenadora e Ministrante | 40h/a              |
| Karoline Kist              | Ministrante                | 20h/a              |
| Amanda M. de Melo          | Participante               | 40h/a              |
| Ana C. S. Debaldo          | Participante               | 40h/a              |
| Giovana B. Vogel da Silva  | Participante               | 40h/a              |
| Giovanna I. Schuck         | Participante               | 40h/a              |
| Gustavo Meurer             | Participante               | 40h/a              |
| Gustavo Schwingel Ferreira | Participante               | 40h/a              |
| Isadora C. Moraes          | Participante               | 40h/a              |
| Isadora I. F. Martins      | Participante               | 40h/a              |
| João Pedro Monassa         | Participante               | 40h/a              |
| Junior Stall               | Participante               | 40h/a              |
| Larissa da C. dos Santos   | Participante               | 40h/a              |
| Maria E. Lenhardt          | Participante               | 40h/a              |
| Maria E. Scheibler         | Participante               | 40h/a              |
| Maria J. do Couto          | Participante               | 40h/a              |
| Marina Vasconcelos         | Participante               | 40h/a              |
| Milena T. Rodrigues        | Participante               | 40h/a              |
| Mylena E V. Stuelp         | Participante               | 40h/a              |
| Nicolas Aquino             | Participante               | 40h/a              |
| Sara B. Bohnem             | Participante               | 40h/a              |
| Thaís Metz                 | Participante               | 40h/a              |
| Yasmin Dornelles           | Participante               | 40h/a              |

### **Custo Global do Projeto**

O projeto foi desenvolvido com recursos do Câmpus Local, compreendendo o uso de cópias xerografadas e de materiais didáticos produzidos/organizados pelas ministrantes dos encontros. Salas de aula e laboratório de informática foram também utilizados, principalmente com uso de internet e de recursos visuais.

## **II. INTRODUÇÃO**

A inclusão de sujeitos considerados diferentes em contextos de escolarização tem sido comumente discutida, de modo que impera um discurso de respeito às singularidades. Além disso, considerando as recentes políticas públicas, práticas de inclusão têm sido garantidas aos 'tradicionalmente excluídos' na educação formal, no mundo do trabalho e em contextos sociais. Assim, as Instituições Escolares reinventam-se, de modo a garantir o acesso, a aprendizagem, a socialização e o êxito dos estudantes com necessidades especiais, construindo outros modos de representação e tensionando o que se entende por (a)normalidade. A educação inclusiva compreende a educação para todos!

Em se tratando de diferença surda, é fundamental valorizar, conhecer e usar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), de modo a se possibilitar comunicação, vivências e intercâmbios culturais. Considerando os movimentos das comunidades surdas, textos acadêmicos e oficiais (discursivamente produzidos, autorizados e legitimados através de pesquisas, leis, decretos e planos) subsidiam o entendimento do sujeito surdo como membro de uma comunidade linguística minoritária, que, no caso do Brasil, usa a Libras em processos comunicativos, no acesso à cultura e a informações, na construção de sua identidade surda e na sua ascensão acadêmica e profissional. Algumas marchas do movimento surdo brasileiro possibilitaram o reconhecimento da Libras como língua oficial do nosso país, orientando seu uso na educação inclusiva, principalmente nos processos bilíngues (Libras-língua portuguesa) de escolarização.

A Libras é a língua utilizada pelas comunidades surdas do Brasil, reconhecida oficialmente por: a) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002<sup>2</sup>, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm).

surdas do Brasil; e b) Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005<sup>3</sup>, que regulamenta a lei nº 10.436/2002, prevendo a obrigatoriedade da inserção da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos cursos de Fonoaudiologia e Licenciaturas; a formação de professores bilíngues, instrutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa; a garantia de oferta de escolas e classes de educação bilíngue; papel do poder público no apoio e na difusão da Libras para acesso das pessoas surdas à educação.

Para que a comunicação e o desenvolvimento do surdo aconteçam, é necessário conhecimento da sua língua, bem como as questões que envolvem sua história, cultura, movimentos políticos, educacionais, linguísticos e sociais, compreendendo a surdez como diferença cultural. Assim, a aprendizagem da Libras e conhecimento da cultura surda possibilitam aos estudantes a comunicação e a interação com e entre sujeitos surdos, em espaços escolares e contextos sociais, promovendo acessibilidade aos saberes e intercâmbios culturais. Essa foi a proposta deste projeto, cuja exequibilidade justifica-se pela formação da coordenadora/ministrante dos encontros, disponibilidade de recursos físicos e humanos e, principalmente, interesse dos estudantes do Câmpus.

Este projeto de ensino foi destinado a alunos de Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do IF Sul-rio-grandense – Câmpus Venâncio Aires. Nos encontros, foram trabalhados e revisados tópicos vocabulares e gramaticais, também desenvolvendo-se estudos teóricos e, principalmente, práticas linguísticas em contextos de comunicação. Além disso, buscou-se disseminar essa aprendizagem, fortalecendo práticas inclusivas nos espaços educacionais e contextos sociais.

No desenvolvimento do projeto, em algumas oficinas, contou-se com a participação da professora surda Karoline Kist. O uso de recursos visuais foi fundamental durante as atividades, sendo a língua portuguesa usada apenas com fins metodológicos de ensino/aprendizagem da Libras. Os materiais necessários para a realização dos encontros compreenderam recursos e mídias visuais, como cópias xerografadas, computadores conectados à internet, projetor e vídeos em Libras. Atividades dinâmicas e de uso da expressão corporal foram importantes também, além da difusão da língua entre estudantes do Câmpus.

Considerando recentes políticas linguísticas e educacionais, importou dar maior visibilidade à língua de sinais, expandindo seu uso em espaços educacionais, inclusive entre sujeitos ouvintes, para que aconteça comunicação em Libras e o estabelecimento

---

<sup>3</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

de vínculos. Em processos de educação inclusiva, o êxito de estudantes surdos em uma instituição requer o uso de línguas em comum (Libras-língua portuguesa), desenvolvendo-se linguagem, pensamento e subjetividades, além de se promover o acesso aos conhecimentos e a acessibilidade em diferentes contextos sociais. Afinal, a “inclusão não ocorre somente nas escolas; pode ocorrer também nos restaurantes, nos *shoppings*, no trabalho, nos órgãos públicos, nas lojas, nas igrejas e em outros ambientes de interação humana” (STROBEL, 2009, p. 107).

O projeto também esteve vinculado à proposta do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas) do IFSul Câmpus Venâncio Aires, que têm por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, tendo como objetivos a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na Instituição, de forma a incluir todos na educação. Nessa perspectiva, este projeto atendeu a propósitos da Instrução Normativa nº 03/2016 do IFSul, que dispõe sobre os procedimentos relativos ao planejamento de estratégias educacionais a serem dispensadas aos estudantes com deficiência, tendo em vista os princípios estabelecidos na Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul (Resolução nº 51/2016).

### III. RESULTADOS OBTIDOS

O objetivo geral proposto no projeto de ensino foi atingido, visto que foram oportunizados encontros com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, ofertados a estudantes dos Cursos Integrados, Subsequentes e PROEJA do IF Sul-rio-grandense – Câmpus Venâncio Aires, de modo que as práticas de ensino possibilitaram aprender a se comunicar em Libras, bem como conheceram sujeitos surdos, sua história e sua cultura surda, fortalecendo políticas e desenvolvendo ações inclusivas. Nesse sentido, foram propostos estudos teóricos e práticas em Língua Brasileira de Sinais, instrumentando a comunicação entre surdos e ouvintes.

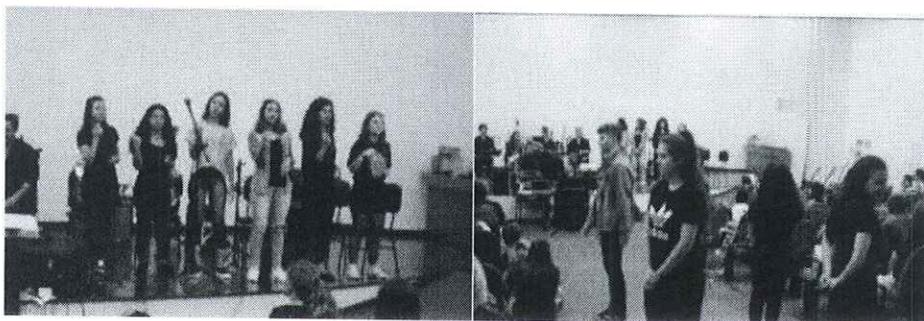
Além disso, foram oportunizados encontros de integração entre estudantes vinculados a diferentes cursos e modalidades de ensino, favorecendo a aprendizagem coletiva e o prazer pela construção e socialização de textos em língua de sinais. A organização de trabalhos em grupos, o uso de diferentes espaços do Câmpus e a participação em eventos viabilizaram aprendizagens significativas, de modo que a maioria dos participantes concluiu o curso com êxito. A seguir, nas Imagens 1 e 2, há o

registro de algumas atividades realizadas nos encontros semanais com a Libras, em locais variados do Câmpus.



Imagens 1 e 2 – Atividades realizadas nas oficinas semanais de Libras.

Em duas edições do *Culturando*, evento institucional em que se partilham trabalhos da área de Linguagens, os estudantes realizaram apresentações, convidando a plateia para também sinalizar. Os participantes do projeto comunicaram-se em Libras, socializando textos como poema e canção, também demonstrando esforço, interesse e, principalmente, domínio linguístico. Em geral, o público foi receptivo, sinalizando também, além de, posteriormente, buscarem informações sobre possibilidades de participação em curso de Libras (na modalidade de extensão). As Imagens 3 e 4 registram a participação dos estudantes em edições do *Culturando* de 2019.



Imagens 3 e 4 – Participação no *Culturando*.

Conhecer sujeitos surdos, sua história e sua cultura, suas lutas e direitos, contribuindo com os processos de inclusão escolar e em contextos sociais, foi outro objetivo atingido por meio da realização deste projeto de ensino. Desse modo, no Dia do Surdo, dia 28 de setembro, foram realizadas atividades em Libras no Câmpus do IFSul, buscando sensibilização e disseminação da língua de sinais para promoção da acessibilidade. Houve participação de estudantes e servidores do Câmpus, que, a

convite da professora e participantes da oficina de Libras, integraram a atividade proposta, como mostram as Imagens 5, 6 e 7.



Imagens 5, 6 e 7 – Atividades em Libras, realizadas no Dia do Surdo.

Entre outros resultados obtidos, cabe ainda destacar a participação da professora e de estudantes na programação do IF Mostra a Sua Cara, oportunidade em que a comunidade externa pôde melhor conhecer a Instituição, de modo a valorizar e se interessar pelo trabalho desenvolvido, como é possível observar nas Imagens 8, 9 e 10. Nesse sentido, é possível também afirmar que os participantes da oficina de Libras propuseram-se a multiplicar e a disseminar os conhecimentos linguísticos adquiridos sobre a língua de sinais.



Imagens 8, 9 e 10 – Participação no IF Mostra a sua Cara, com oficina ao público externo.

#### **IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS**

A publicação de estudos realizados e a socialização de dados produzidos pode qualificar práticas educacionais, também contribuindo em processos de inclusão social. A professora coordenadora e estudantes participaram de eventos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a partilhar experiências e adquirir conhecimentos. Nas Imagens 11, 12 e 13, há o registro da socialização de trabalhos em eventos: 1ª FEBITEC – Feira Binacional de Tecnologia – com menção honrosa; X FEICIC – Feira de Ciências do

IFSul – com prêmio destaque “Meninas na Ciência”; e II SEDINETEC – Seminário de Educação Inclusiva no Ensino Médio e Técnico do IFSul.



Imagens 11, 12 e 13 – Participação em eventos de pesquisa, ensino e extensão.

Entre os possíveis desdobramentos do projeto, destacam-se dois, com previsão de serem desenvolvidos em 2020. O primeiro prevê a organização de duas turmas de Libras: Básico – a ser ministrado com auxílio de estudantes que participaram de edições anteriores do Curso – e Intermediário – para aprendizes em níveis mais avançados de sinalização. O segundo desdobramento prevê a criação de um aplicativo que colabore com o aprendizado da língua portuguesa por pessoas surdas, promovendo-se a inclusão social por meio da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão.

## V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

| Atividades | Mês 1 | Mês 2 | Mês 3 | Mês 4 | Mês 5 | Mês 6 | Mês 7 | Mês 8 | Mês 9 | Mês 10 | Mês 11 | Mês 12 |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| 1          |       |       | X     |       |       |       |       |       |       |        |        |        |
| 2          |       |       | X     | x     | x     | x     |       | x     | x     | x      | x      |        |
| 3          |       |       |       | x     |       |       |       | x     | x     | x      | x      |        |
| 4          |       |       |       |       |       |       |       |       |       |        |        | x      |

Descrição das atividades:

Ação 1: Divulgação do projeto pela coordenadora e inscrições dos estudantes.

Ação 2: Realização dos encontros com a Libras, com participação de estudantes, coordenadora e ministrantes das oficinas.

Ação 3: Participação em eventos de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo as ações inclusivas em âmbito institucional e regional.

Ação 4: Avaliação dos trabalhos realizados e redação de relatório final, com a participação de coordenadora e estudantes.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2010.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: 4a. Ed. Ed. da UFSC, 2009.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira.** Vol. I e II. São Paulo: EDUSP, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática da língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência:** a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MORAIS, Mônica Z. de; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia L. **Pedagogia e diferença:** capturas e resistências nos discursos curriculares da educação de surdos. In: THOMA, Adriana da S.; KLEIN, Madalena (Org.). **Currículo & avaliação:** a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 16-31.

MÜLLER, Janete I. **Marcadores culturais na literatura surda:** constituição de significados em produções editoriais surdas. 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.

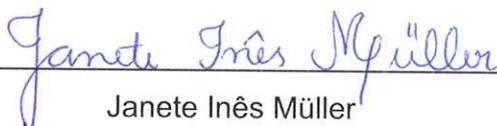
PEREIRA, Maria Cristina Cunha (org.) et al. **LIBRAS:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SKIAR, Carlos. **Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

### COORDENADOR DO PROJETO

DATA: 19/12/2019

  
Janete Inês Müller

## PARECERES DO CÂMPUS

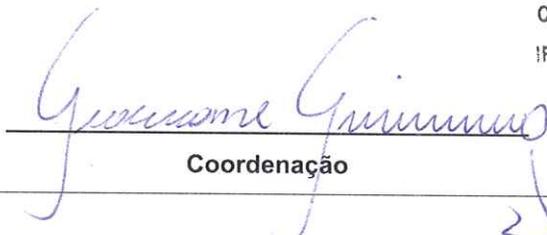
### PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado ( ) reprovado

Parecer: *Ciente e favorável.*

Em reunião: 19/12/2019

**Geovane Griesang**  
Coordenador do Curso Técnico  
em Informática  
IFSUL - Campus Venâncio Aires

  
\_\_\_\_\_  
Coordenação

### PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado ( ) reprovado

Parecer: *ciente e favorável a aprovação do relatório.*

Em reunião: 20/12/19

**Fábio Lorenzi da Silva**  
Chefe do Departamento de  
Ensino, Pesquisa e Extensão  
IFSUL - Campus Venâncio Aires

  
\_\_\_\_\_  
Direção/Departamento de Ensino

### PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

aprovado ( ) reprovado

Parecer: *Favorável*

Em reunião: 19/12/2019

  
\_\_\_\_\_  
André Ruschel de Assunção  
Chefe do Departamento de  
Administração e Planejamento  
Direção/Departamento de Administração e Planejamento  
IFSUL - Campus Venâncio Aires

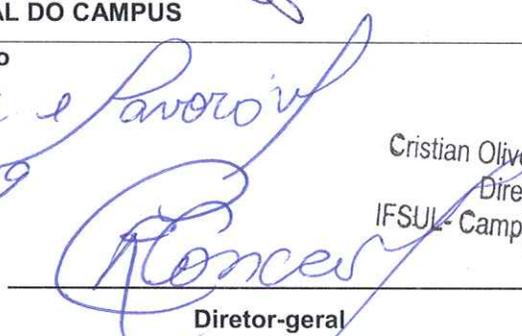
### PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado ( ) reprovado

Parecer: *Ciente e favorável*

Em reunião: 19/12/2019

**Cristian Oliveira da Conceição**  
Diretor Geral  
IFSUL - Campus Venâncio Aires

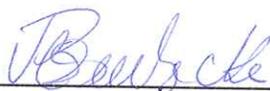
  
\_\_\_\_\_  
Diretor-geral

**PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: O referido Projeto cumprir com os objetivos propostos com êxito.  
Solicitar a certificação.

Em reunião: 03/01/2020



\_\_\_\_\_  
**Pró-reitor de Ensino**

**Veridiana Krolow Bosenbecker**  
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão  
IFSul - PROEN